

A AÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL FRENTE AO SUJEITO COM AUTISMO - UM RELATO DE CASO¹

Isadora Moreira Burtet², Leticia Neves Zambonato³, Josiane Bertoldo Piovesan⁴

¹ Relato de Experiência

² Graduanda de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Santa Maria. Email: isadora.burtet@acad.ufsm.br

³ Terapeuta Ocupacional

⁴ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica e Professora Substituta da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: josiane_piovesan@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno neurológico que afeta o desempenho ocupacional nas suas atividades diárias, desenvolvimento cognitivo e social. A Terapia Ocupacional (TO) compõe a equipe multiprofissional, trazendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar dentro das especificidades. **Objetivo:** Explanar um relato de um caso acompanhado durante uma prática de observação do curso de graduação em TO da Universidade Federal de Santa Maria. **Resultado:** Paciente A. M., com 4 anos, do sexo masculino e com diagnóstico de TEA apresentando as seguintes demandas: apresentava dificuldades na questão comportamental, socialização, linguagem oral e gestual comunicativa ausente e seu brincar não era simbólico e, também, apresentava características opostas quando contrariado. **Conclusão:** Juntamente com os profissionais e a família, obteve-se uma melhora significativa no processo de reabilitação do paciente, favorecendo a sua qualidade de vida, melhorando suas habilidades a fim de alcançar sua independência.

Introdução

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Autismo como também é conhecido, é definido como um transtorno neurológico que acomete as habilidades de interação social, comunicação e comportamentais, o que prejudica o desenvolvimento pleno da criança. Além disso, pode ser considerado uma doença multifatorial de caráter comportamental, a qual compromete o desenvolvimento neuropsicomotor, afetando dessa maneira a cognição, a linguagem e a interação social

(LOPES et. al., 2014). A respeito da etiologia do autismo, Brites (2019) afirma que ainda não se tem uma causa definida, mas que os fatores que mais predominam no desencadeamento do TEA são os genéticos como por exemplo: hereditariedade, associação genética e mutações e também os ambientais: prematuridade e baixo peso ao nascer.

A Terapia Ocupacional compõe a equipe multiprofissional que se faz presente na intervenção do tratamento do autismo, de forma a auxiliar as crianças a se desenvolverem e terem uma maior participação na família e na sociedade em que estão inseridas, trazendo assim uma melhor qualidade de vida e bem-estar dentro das especificidades. Muragaki et. al. (2006) reitera dizendo que, a TO visa promover além dos itens já citados a promoção da inclusão social.

Na instituição de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), o terapeuta ocupacional tem como função trabalhar questões do âmbito sensorial, organizacional, a aceitação e, também, a independência e autonomia do paciente. Em relação a família, esse trabalho é feito juntamente com os demais profissionais da instituição, para que, juntos, possam auxiliar na evolução e desenvolvimento da criança autista de acordo com as suas necessidades e demandas.

O objetivo do presente trabalho é explanar um relato de um caso que foi observado durante uma prática de observação, do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Para tanto, serão abordadas as principais evoluções que a terapeuta ocupacional pode observar e, também, quais foram as principais intervenções que a mesma realizou com o paciente em questão, evidenciando suas singularidades e potencialidades.

Metodologia

Este trabalho consiste em um estudo qualitativo, tipo relato de experiência, que descreve as vivências da autora em relação a um caso em particular observado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Santa Clara da cidade de Tupanciretã/RS, durante o período da prática de observação elaborado no contexto da disciplina Seminários Integrados de Práticas em Terapia Ocupacional II, ministrada no quarto semestre da graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A disciplina curricular propicia aos alunos o conhecimento de espaços, dinâmicas institucionais e intervenções terapêuticas ocupacionais de locais que podem ser campo de

atuação do terapeuta ocupacional.

O relato de experiência consiste em descrever uma ação vivenciada no âmbito profissional e que poderá contribuir para o conhecimento da área de atuação relacionada (YOSHIDA, 2007). A prática de observação aconteceu durante o período de 27 a 30 de janeiro de 2020, na APAE, sob acompanhamento da Terapeuta Ocupacional Letícia Neves Zambonato, CREFITO 16.500-TO, onde foram observadas crianças de 6 meses até adolescentes de 15 anos de idade, entretanto o presente trabalho irá abordar sobre um caso específico do paciente A. M., com quatro anos, do sexo masculino e que apresenta o diagnóstico de autismo.

É importante salientar que para a descrição e explanação desse caso juntamente com suas imagens, estão sendo seguidas todas as orientações éticas e temos em mãos, assinado pelo responsável do paciente, o respectivo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) além de, amparo da Profissional responsável para com as informações aqui trazidas.

Resultados

Paciente A. M., com 4 anos, do sexo masculino e com diagnóstico de autismo, chega ao serviço por encaminhamento médico de Neuropediátrico, com as seguintes demandas: apresentava dificuldades na questão comportamental, não socializava e não interagía com outras pessoas, linguagem oral e gestual comunicativa ausente e seu brincar não era simbólico e, também, apresentava características opositoras quando contrariado.

Quando iniciou os atendimentos na APAE, A. M. tinha 1 ano e 8 meses de idade e desde então frequenta o serviço com um atendimento semanal, tendo acompanhamento da terapeuta ocupacional, com duração de 30 minutos cada atendimento, que é o oferecido pela instituição.

Neste momento inicial, a terapeuta ocupacional focou suas intervenções com atividades que abrangessem as demandas comportamentais e do brincar não simbólico. Posteriormente foi trazido para os atendimentos às questões de motricidade fina e de coordenação.

Como o paciente apresentava a demanda de um brincar não simbólico, não dava sentido concreto aos brinquedos e objetos ofertados a ele, a Terapeuta Ocupacional conduziu as intervenções, através da utilização de brinquedos, como carros e bolas. Com isso, o

paciente adquiriu o brincar simbólico e estimulou-se o "faz de conta" e a criatividade.

Uma outra intervenção que a terapeuta ocupacional optou fazer, foi inseri-lo em um grupo de autismo existente na instituição em questão. Essa inclusão foi com o objetivo de avaliá-lo no coletivo e o trabalho direto com ele e no manejo com outras crianças, onde foi possível observar um ótimo desenvolvimento na interação e socialização para com os outros participantes. Neste grupo, A. M. aprendeu a se defender de acordo com as ações do grupo e situações que aconteciam, aprendeu a se relacionar de acordo com o comportamento dos outros, a seguir regras, a dividir os brinquedos, a brincar junto da maneira das outras crianças e esperar a sua vez. Conseguimos, através deste, perceber significativo amadurecimento por parte do paciente em relação às suas ações antes e depois de sua participação no grupo e, conseqüentemente, uma melhora em sua interação, socialização e comunicação.

Em relação a coordenação e motricidade fina, que são componentes da psicomotricidade, foi proposto que o sujeito em atendimento executasse a atividade de pegar os objetos de diversas texturas e formatos, como observa-se na Figura 1., que estavam em um recipiente, através do movimento de pinça fina polegar e indicador e colocá-los em um outro, fazendo com que, desta forma, ele treinasse a coordenação motora fina e, de certa forma, já fazia com que ele entrasse em contato com texturas diferentes, estimulando-o sensorialmente.

Figura 1. Atividade de Estimulação



Fonte: Fotografia do acervo pessoal da profissional.

Discussão

O paciente observado apresentou evolução na demanda referente ao brincar simbólico, que segundo Cunha (2007) é caracterizado pelo “faz de conta”, por meio do qual a criança começa a representar situações e relações do mundo que a cerca, estimulando a inteligência, desenvolvendo sua criatividade e estimulando a socialização. Além disso, “é por meio das brincadeiras de faz-de-conta, simbólicas e/ou fantasiosas que a criança atribui valor diferente aos objetos, pessoas ou relações que ela possui, sendo, pois o brincar essencialmente um meio socializador” (FERNANDES, SANTOS, & MORATO, 2018, p. 190).

Dessa forma, a terapeuta ocupacional conduziu atividades que trabalhassem as questões de higiene pessoal, autocuidado, vestimentas, o brincar com brinquedos que remetam a alimentação, com animais de brinquedos, dando sons e inserindo-os em um cenário fictício para que o paciente relacione os animais aos sons que produzem e ao ambiente em que vivem. Essas atividades são consideradas na terapia ocupacional como atividades de vida diária (AVD) que, de acordo com Vasconcelos (2014) as AVD são entendidas como fundamentais para o desenvolvimento biopsicossocial, porque possibilitam as primeiras

formas de exploração do ambiente e o contato próximo da criança com o cuidador principal.

Um dos papéis ocupacionais que A.M assume, é o de criança, o qual se relaciona com a questão do brincar. Considera-se o brincar responsável pela aquisição de habilidades essenciais para a realização de papéis ocupacionais futuros, ou seja, o brincar é um papel pelo qual todo indivíduo deve passar para evoluir e adquirir requisitos necessários para suas atividades posteriores (RIBEIRO e CARDOSO, 2014).

Conforme traz Goretta (2009) psicomotricidade é a área que estuda o corpo em movimentos e os elementos corporais responsáveis pelas funções psicomotoras da criança em desenvolvimento. Uma das demandas do A. M. é a dificuldade em executar movimentos de motricidade fina que Condessa e Fialho (p. 20, 2008) dizem que: “desenvolve-se com base na percepção, organização e representação espaço- temporal que possibilita um aumento progressivo da dominância lateral e do controle dos movimentos manipulativos (...)”.

Um dos movimentos a qual foi trabalhado a partir de intervenções terapêuticas ocupacionais foi o movimento de pinça, em que de acordo com Reis (2017) é onde polegar e indicador se opõem e se complementam. Tal capacidade se faz essencial para que a alfabetização ocorra, bem como para segurar o lápis, borracha, fechar um zíper; a organização tempo-espacial, para aquisição da leitura e escrita e de conceitos matemáticos, dentre outros. A partir disso, foi possível observar grande evolução do paciente nessa habilidade, onde já consegue realizar atividades, tanto escolares como brincadeiras que exijam o movimento de necessário.

Através de todas as intervenções realizadas, desde o início do tratamento até os dias atuais, nitidamente foi observado um avanço significativo e uma grande melhora nos âmbitos que condizem com as demandas apresentadas pelo paciente em questão. A Terapia Ocupacional, juntamente com os outros profissionais, tornaram possível uma vida mais tranquila e uma maior independência para o menino e sua família.

Em vista disso, a família do sujeito adota práticas que estimulam a aprendizagem e o desenvolvimento, treinam com ele atividades de vida diária seguindo as instruções feitas pela terapeuta ocupacional para que, juntamente com as intervenções da profissional, fosse possível perceber uma evolução constante das demandas que o A. M. apresentava. A família possui grande contribuição no processo de reabilitação, pois são eles que passam a maior parte do tempo com a criança e no ambiente domiciliar precisam encorajá-las a ter maior autonomia e estimular sua independência.

Segundo Costa (2018) a família é o pilar na vida de toda criança, que os primeiros passos, as primeiras palavras, o caminho que elas vão seguir são traçados nos primeiros anos pelos

seus pais. Contudo sua participação no processo de aprendizagem é um compromisso, por meio do qual assume a responsabilidade de assegurar o apoio necessário, acompanhando e orientando-os nas atividades para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Conclusão

Observou-se uma grande evolução no paciente nos âmbitos da comunicação, interação e socialização, onde o sujeito, a partir do grupo de autismo, teve um bom desenvolvimento motor e comportamental. Também percebemos um avanço no brincar simbólico, pois atualmente o menino já consegue significar e colocar sentidos nas brincadeiras e brinquedos, fazendo com que sua criatividade seja estimulada. A terapeuta ocupacional, juntamente com a equipe multidisciplinar da APAE Santa Clara, faz um trabalho de suma importância para o progresso e evolução do caso em questão. Onde a soma das intervenções terapêuticas ocupacionais, com as da fisioterapia, educação especial e fonoaudiologia, fazem com que ele tenha um desenvolvimento escolar significativo, principalmente no quesito do alfabeto e números.

Vale ressaltar a grande importância da ação terapêutica ocupacional neste caso, onde foi possível observar o grande avanço do paciente, desde o início de seu tratamento até os dias atuais. Com isso, a intervenção da Terapia Ocupacional em casos de crianças com autismo é imprescindível para que se obtenha uma melhora significativa nas diversas demandas que possam aparecer em cada caso. Ademais, o profissional de terapia ocupacional é o principal profissional que através de suas intervenções auxilia no processo de reabilitação da criança com autismo favorecendo a qualidade de vida e introduzindo, mantendo e melhorando as habilidades a fim de sua independência.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Transtorno do Espectro Autista; Intervenção Terapêutica; Relato de Caso

Referências

BRITES, L.; BRITES, C. Mentres Únicas. In: BRITES, L. Como o cérebro funciona no autismo?. São Paulo: Gente, 2019. cap. 2, p. 34 - 49.

CONDESSA, I.; FIALHO, A.; ANDRADE, R. (2008). O Projecto P.I.R.A.T.A.- C.B e as Expressões Artísticas na Educação Básica.

COSTA, A. A. A Importância da Família no Processo de Aprendizagem: Criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UEA, Manaus, 2018.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Aquariana, 2007.

SOUZA AKAHOSI FERNANDES, Amanda Dourado; FERREIRA DOS SANTOS, Jamile; GARCIA MORATO, Giovana. A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Journal of Occupational Therapy of University of São Paulo/ Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 29, n. 2, 2018

GORETTI, Amanda Cabral. A psicomotricidade. Brasília: CEPAGIA, 2009.

LOPEZ-PISON, J. et al. Our experience with the aetiological diagnosis of global developmental delay and intellectual disability: 2006–2010. Neurología (English Edition), v. 29, n. 7, p. 402-407, 2014.

LOUREIRO, A. A.; ALVES, A. M. G.; LOPES, A. M. C. S.; BARROS, J. C. R.; HALPERN, R. Manual de Orientação. In: Transtorno do Espectro Autista. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/transtorno-do-espectro-do-autismo/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MURAGAKI, Cristina Sakae et al. A utilização de jogos pela terapia ocupacional: contribuição para a reabilitação cognitiva. ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v. 10, 2006.

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S.; SOUZA NETO, V. L.; SARAIVA, A. M. Autismo Infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev. Gaúcha Enferm. 2016. set.

REIS, A. N. A. Abordando a psicomotricidade na educação infantil. Unifucamp. [S. l.], p. 1-19, 1 dez. 2017. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/jspui/handle/FUCAMP/107>. Acesso em: 13 mar. 2021.

RIBEIRO, L. C., & Cardoso, A. A. (2014). A abordagem Floortime no tratamento da criança autista: possibilidades de uso pelo terapeuta ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. v. 22, n.2.

VASCONCELOS, T. B. de, & CAVALCANTE, L. I. C. (2014). Avaliação das atividades de vida diária em contextos infantis: uma revisão da literatura. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 24(3), 267-272. 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i3p267-272>. <Acesso em: 13 mar. 2021>

YOSHIDA, W. B. Redação do relato de caso. J. Vasc. Bras. 2007. Vol. 6, n 2.